

O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E A CRIAÇÃO DE UM LIVRO DE HISTÓRIA INFANTIL COM O TEMA “SALA DE RECURSOS”¹

Marta C M N Barbio Violante²
Rosana Maria do Prado Luz Meireles³

INTRODUÇÃO

O momento atual aponta para uma urgente necessidade de pensar sobre a educação inclusiva e as necessidades de a escola buscar caminhos para melhor atender à todos os alunos. Nessa busca, as políticas públicas de educação têm afirmado o Atendimento Educacional Especializado/AEE como principal estratégia pedagógica de suporte à inclusão. A Sala de Recursos Multifuncionais/SRM se caracterizou como o espaço e referência desse atendimento. No entanto, os alunos com Deficiências, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades e superdotação, não se restringem ao espaço da SRM. Eles têm o direito de estar e contribuir com a constituição dos mais diversos espaços escolares em convivência com todos os outros integrantes da comunidade escolar. Mas, a SRM é um lugar privilegiado para o atendimento dos alunos com necessidades educacionais especiais/NEE e muitas vezes, um lugar desconhecido para a maioria da comunidade escolar. Pensando na necessidade que todos os alunos têm de conhecer e compreender a importância do trabalho realizado pelo AEE na SRM, surgiu a intenção de apresentar a sala de recursos e seu papel frente ao Atendimento Educacional Especializado/AEE oferecido aos alunos com deficiências na Educação Infantil, contribuindo para a educação inclusiva, abordando a diversidade e a quebra do preconceito entre crianças de 4 a 6 anos através da literatura infantil. Sendo assim, nosso objetivo é criar uma história infantil e produzir um livro sobre o Atendimento Educacional Especializado na sala de Recursos Multifuncionais para ser utilizado com alunos da educação infantil, na promoção de ações inclusivas.

Segundo a lei de nº8069/1990: Cap. IV – Do direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer.

Art. 53. A criança e o adolescente têm o direito à educação, visando o pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho assegurando-lhes:

I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

¹ O texto é resultado de projeto de pesquisa em andamento no curso de Mestrado em Diversidade e Inclusão.

² martaviolante@yahoo.com.br (Universidade Federal Fluminense/CMPDI)

³ Rosanaprado.ines@gmail.com (INES)

II – atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino. (BRASIL, 1990, Cap. IV)

A importância deste estudo está em elucidar as atribuições do professor do AEE da sala de recursos para crianças da Educação Infantil, tendo como ponto de partida a falta de informação e a curiosidade que aflige os alunos do ensino regular, quanto ao que acontece na sala de recursos. A educação inclusiva é profundamente prejudicada por inúmeros obstáculos, como o preconceito e a falta de informação. Desta forma, tal estudo foi proposto a fim de desvendar para crianças pequenas o significado de inclusão e suas práticas pedagógicas, numa linguagem literária infantil.

A sala de recursos é de suma importância na consolidação do fazer docente, com intuito de promover AEE. Desta maneira, nossa pesquisa bibliográfica tem foco no AEE, na sala de recursos, legislação, políticas públicas de inclusão e literatura infantil (“letramento”) e mediação da aprendizagem, considerando a Lei de Diretrizes e Bases; os estudos de Lev Vygotsky; David Ausubel; os estudos de Vygotsky e Feurstein, Manual de Orientação do Programa de Implantação de Salas de Recursos; Mantoan (2001); entre outros.

Também apresenta lugar de importância em nossa pesquisa a literatura infantil e sua importância no aprendizado (CADEMARTORI, 2010; PAIVA e OLIVEIRA, 2010), considerando a legislação que regulamenta as políticas públicas e a mediação do professor da sala de recursos no AEE, assim como a diversidade, a inclusão e a literatura infantil na perspectiva do letramento, de acordo com Soares (1998).

METODOLOGIA

Este estudo, que se caracteriza como uma pesquisa de mestrado profissional da área de ensino, vem sendo realizado em forma de pesquisa bibliográfica e de campo. De acordo com Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de materiais já elaborados anteriormente, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

A pesquisa de campo acontecerá em uma Unidade Municipal de Educação Infantil da rede municipal de Niterói. A pesquisa de campo, de acordo com Gil (2002, p.53): “(...) é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações sobre o que acontece no grupo.”

Os procedimentos da pesquisa envolvem revisão de literatura, criação de um livro de história infantil sobre o AEE e a Sala de Recursos Multifuncionais e contação da história para os alunos da educação infantil, com participação dos professores. O livro contará para as

crianças das classes regulares, que espaço é esse, porque o coleguinha que é cadeirante, surdo, cego, autista, Síndrome de Down, entre outros, precisa estudar naquela sala.

A história foi criada pela autora, durante a pesquisa e pretende ser aplicada junto aos alunos da educação infantil na escola pesquisada. Pretendemos filmar e fotografar as reações das crianças, assim como fazer anotações em caderno de campo para análise posterior. Também serão aplicadas entrevistas semiestruturadas aos professores da escola com a intenção de colher suas opiniões e interpretações sobre as reações das crianças e a funcionalidade do material desenvolvido.

Para análise das observações e das entrevistas utilizaremos as seguintes categorias: Inclusão e Educação Infantil, AEE e Sala de Recursos Multifuncionais e literatura infantil e inclusão. As categorias foram pensadas de acordo com os objetivos da pesquisa e com a intenção de dialogar com os referenciais teóricos apresentados.

Antes de darmos início a pesquisa de campo, fizemos o cadastramento no Núcleo de estágio/ NEST da Fundação Municipal de Educação de Niterói. Também submetemos a pesquisa na Plataforma Brasil e aguardamos resposta. Seguiremos todas as exigências do comitê de ética da UFF, assim como as providências sobre termos de autorização e termos de consentimento Livre e esclarecido/TCLE de todos os participantes da pesquisa.

DESENVOLVIMENTO

O Atendimento Educacional Especializado/ AEE, serviço da Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva, respaldado pelo decreto 7.611 (BRASIL, 2011) auxilia os alunos no que se refere às suas necessidades educacionais especiais, possibilitando seu acesso à educação, não como repetição dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula, mas como suporte à inclusão.

Com a implementação da Lei 13.146 de 6 de julho de 2015 (LBI), que garante o direito das pessoas com deficiência à educação, nas classes regulares de ensino, a inclusão ganha reforço e ultrapassa barreiras, permitindo o acesso a educação de qualidade e acessibilidade, a partir de uma perspectiva de respeito às diferenças e constante integração do aluno com a escola.

Esse estudo considera que o AEE tem um importante papel no desenvolvimento escolar dos alunos com necessidades educacionais especiais, assim como as políticas de inclusão que defendem a frequência desses alunos nas classes regulares de ensino. Com a perspectiva de inclusão, muitos dispositivos legais foram criados para efetivar a aprendizagem desses alunos,

com destaque para a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/ LDB nº 9394/96, afirmando em seu capítulo V – art. 58, que entende-se por Educação Especial, a modalidade de educação, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais (BRASIL, 1996).

Outrossim, o presente estudo traz a importância e as possibilidades da literatura infantil para que os alunos possam viver experiências com a inclusão. A literatura infantil é muito importante para a prática educativa na construção do leitor, ocupando um lugar de destaque em sua formação. Destaca-se, também, o professor como mediador nesse processo, assim como a importância de ouvir histórias desde a primeira infância. Para Coelho (2000, p.27), a literatura infantil é antes de tudo arte, fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra.

Se considerarmos a escola como espaço promotor da leitura e da escrita, podemos dizer que a literatura é uma grande aliada para estimular o gosto pela leitura. A escola pode se valer desse instrumento como suporte na formação dos pequenos leitores, para que por meio da leitura a escola possa ser estimulada como um lugar igualitário que receba e garanta a permanência dos alunos, sem preconceitos.

Ao nos perguntarmos como a literatura infantil pode influenciar no desenvolvimento da criança com deficiência, temos que hesitar e pensar antes: como a literatura, de uma forma geral, pode modificar um ser humano? Coelho (2000), ressalta que para estabelecermos um projeto de literatura para as crianças é preciso entendê-las como um ser “educável”, pois o ser humano é um aprendiz de cultura, enquanto dura seu ciclo vital. Logo, a literatura poderá modificar o ser humano durante toda a sua existência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa bibliográfica nos mostra a necessidade da criação de materiais que possam promover o esclarecimento e a difusão da compreensão sobre o lidar com a diversidade na escola desde a Educação Infantil. Diante da atual demanda da Educação Inclusiva, preconizada pelas Políticas Públicas da Educação, esta pesquisa tem como resultados preliminares a intenção de poder ofertar literatura infantil de qualidade para as ações inclusivas na primeira infância.

Até o presente momento foi criada uma história e livro com ilustrações com o título; “Aventuras na Sala de Recursos”. Esta história tem o objetivo de apresentar o espaço da sala de recursos, seus materiais e função para alunos da educação infantil, assim como levá-los a ter

experiências com conceitos relativos à diversidade humana de maneira literária, prazerosa e com linguagem adequada ao público infantil.

Cada vez mais, as crianças têm contato com diferentes tipos de leitura, se fazendo necessária a conscientização de que livros são obras de arte e estão em toda parte, seja na escola, em casa, nas brincadeiras com os amigos, entre outros. “Trabalhar com literatura infantil em sala de aula é criar condições para que se formem leitores de arte, leitores do mundo, leitores plurais”. (GREGÓRIN FILHO, 2009, p. 77)

Após autorização do comitê de ética da Plataforma Brasil, daremos continuidade a pesquisa de campo com aplicação da história em turmas de educação infantil para verificar o impacto nas reflexões dos alunos a respeito desse espaço e das relações estabelecidas com a diversidade e inclusão na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa ainda está em andamento. No entanto, até o momento, foi possível perceber que a necessidade da inclusão está posta na sociedade atual. Essa é garantida perante a legislação em nosso país, como também pelas políticas públicas que afirmam a inclusão.

Uma dessas políticas se traduz no Atendimento Educacional Especializado, que tem como finalidade acompanhar os alunos com necessidades educacionais especiais beneficiando a inclusão em classes comuns do ensino regular, a fim de promover maior acessibilidade e condições de aprendizagem.

A pesquisa em questão, evidencia a importância desse atendimento no cotidiano das salas de aula nas escolas inclusivas, assim como a possibilidade de levar informação aos alunos se faz necessária para contribuir na construção de uma educação que englobe e respeite as diferenças.

Dessa maneira, pensamos como viés possível, a oferta da literatura infantil como forma de contribuir para a formação educacional das crianças da primeira infância, a fim de desvendar o significado de inclusão e suas práticas pedagógicas, em uma linguagem literária infantil.

Palavras-chave: Literatura infantil, Sala de Recursos, AEE.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. **Psicologia Educacional**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

BRASIL. **Decreto n 7.611**, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, 2011.

BRASIL. **Lei 13.146**, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União 2015; 7 jul.

BRASIL. **Lei 8.069/90**, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: MEC, 1990.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases nº9394/96**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996.

CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil?** São Paulo: Brasiliense, 2010. (Coleção Primeiros Passos)

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

FEUERSTEIN, Reuven; FEUERSTEIN, Refael S.; FALIK, Louis H. **Além da inteligência: aprendizagem mediada e a capacidade de mudança do cérebro**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo; Atlas, 2002.

GREGÓRIN FILHO, José Nicolau. **Literatura infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores**. São Paulo: editora Melhoramentos, 2009.

MANTOAN, M. T. E. A educação especial no brasil – da exclusão à inclusão escolar. In: **Escola, Diversidade e Educação**. UNICAMP, 2001.

PAIVA, S. C. F. e OLIVEIRA, A. A. A literatura Infantil no processo de formação do leitor. **Cadernos da Pedagogia**. São Carlos, Ano 4 v. 4 n. 7, p. 22-36, jan -jun. 2010

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.